

A transição demográfica que levou 180 anos na Europa deve acontecer em metade desse tempo no Brasil

a uma diminuição dos pacientes no serviço terciário, que é o Pronto Socorro, com a internação desses pacientes em UTI e etc”, disse Vilela.

Futuro.

Dos cerca de 50 milhões de vínculos de beneficiários a planos privados de assistência médica no Brasil, 12,5% referem-se a pessoas com 60 anos ou mais, segundo a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), que há dois anos criou um modelo de atendimento ao idoso na rede privada, que está sendo testado por grupo de operadoras. O objetivo é evitar falhas na assistência e o aumento dos custos. A prevenção tem sido a saída.

“A proposta é apoiada em duas premissas: a mudança da prestação dos serviços, com a implementação de um modelo de cuidado mais organizado e eficiente para o idoso e também para o sistema de saúde, e a adoção de modelos de remuneração alternativos ou complementares ao que é atualmente utilizado - *fee-for-service*, ou seja, pagamento por procedimento ou serviço”, explicou na ocasião a então diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS, Martha Oliveira.

A prevenção em si é a saída. “O reconhecimento precoce do risco reduz o impacto das condições crônicas na funcionalidade do idoso, fazendo com que seja possível monitorar a saúde e não a doença. Com isso, a pessoa pode usufruir seu tempo a mais de vida com qualidade”, destacou ela.

No entanto, a população de fazer a sua parte. “A qualidade de vida é como um investimento. Devemos cuidar da alimentação, ir a todas as consultas médicas, por exemplo, se preparando para a terceira idade, para uma velhice saudável”, concluiu Vilela.

